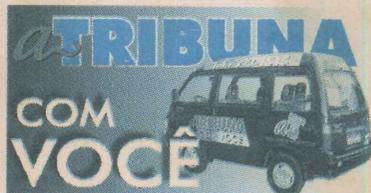


Bairro surge de carona no verão

A15919

MAURÍCIO MORAIS/AT

Os primeiros lotes foram vendidos para pessoas de outros estados. Parque Jacaraípe só virou bairro oficial em 98



Uma grande propriedade rural ao lado de uma estrada de chão, que ganhava movimento no verão. Assim era Parque Jacaraípe, na Serra, há mais de 50 anos.

Com o passar dos anos, a propriedade foi dividida em lotes, que passaram a ser adquiridos por pessoas que vinham, principalmente, de outros estados.

Segundo moradores e lideranças comunitárias, o bairro ganhou o nome atual em 1998, quando a região de Jacaraípe foi dividida em Parque Jacaraípe, São Patrício, Castelândia e Estância Monazítica.

Há 35 anos, a dona-de-casa Maria Antunes dos Reis, 65 anos, deixou Governador Valadares, em Minas Gerais, para tentar a vida na região, juntamente com a família.

“Meu marido veio antes, para arrumar um emprego. Quando chegamos, havia apenas mato e alguns moradores antes da ponte de Jacaraípe”, contou a moradora.

Próximo à casa de Maria Antunes só havia um vizinho. As casas ainda não tinham água e nem energia elétrica. A única área com iluminação era a estrada de chão.



Maria Antunes e Denair Miranda estão entre as moradoras mais antigas do bairro

“Usávamos lamparina e tínhamos que buscar água no único poço do bairro, que ficava numa propriedade particular. Passávamos pelas trilhas, no meio do mato, para chegar ao poço”, lembrou.

Quem também enfrentou as dificuldades no início do povoamento da região foi a moradora Denair Miranda Xavier, de 59 anos. Criada em Parque Jacaraípe desde os 5 anos, ela contou que há 50 anos o bairro era tão simples que o comércio contava apenas com algumas mercearias.

Compras, atendimento médico e todas as atividades básicas eram realizadas em Vitória. “Havia um ônibus que passava na estrada de manhã para pegar os moradores que iam para Vitória. No final da tarde, nos trazia de volta ao bairro”, comentou Denair.

Poluição no rio Jacaraípe

O rio Jacaraípe, na Serra, já teve grande importância para a comunidade de Parque Jacaraípe e adjacências. Atualmente está poluído. Segundo moradores e lideranças comunitárias, há mais de 30 anos era utilizado para tomar banho, lavar roupas e vasilhas, além de garantir a pesca e atrair turistas.

A moradora Luciana Aguiar da Conceição, 39 anos, contou que muitas pessoas saíam de Vitória e outras localidades para passar o dia na região e se banhar no rio. “Nos finais de semana, sempre havia ônibus de turismo que traziam as pessoas para fazer piquenique e tomar banho aqui”, lembrou Luciana.

Segundo uma das moradoras mais antigas de Parque Jacaraípe,

Maria Antunes dos Reis, 65 anos, há muitos anos a água era limpa e transparente, o que propiciava o uso nas atividades domésticas. “Como não havia água nas casas, muita gente lavava as roupas e vasilhas no rio. Hoje, não temos nem condições de tomar banho naquela água”, lamentou.

Outra atividade praticada no rio Jacaraípe era a pesca. Apesar de a maior parte dos pescadores sobreviver da venda de peixes da água do mar, os moradores ressaltaram que alguns pescavam na água doce.

Atualmente, o rio Jacaraípe está poluído. De acordo com a Secretaria de Meio Ambiente da Serra, em 98 foi realizado o desassoreamento de um trecho, próximo à praça Encontro das Águas.